

## LITERATURA E HISTÓRIA EM CHÃO VERMELHO, DE ELI BRASILIENSE

**Bruna Messias de Oliveira 1,**  
**Ewerton de Freitas Ignácio 2**

1 Graduanda do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

2 Doutor e Pós-Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

### Introdução (Problemática e Objetivos)

Eli Brasiliense nasceu em 1915 em Porto Nacional, naquela época localizada no norte de Goiás, hoje estado do Tocantins; foi escritor, filólogo, romancista, ensaísta e jornalista. Em 1957, entrou para a Academia Goiana de Letras, da qual foi presidente de 1961 a 1964. Seu primeiro romance *Pium, - nos Garimpos de Goiás*, foi publicado em 1949, mediante ao prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos. Em 1954, publicou *Bom Jesus do Pontal*, entre outras obras como *Rio Turuna*, *Um Grão de Mostarda*, *A Morte do Homem Eterno*, e *Uma Sombra no Fundo do Rio*.

O seu romance intitulado *Chão Vermelho*, publicado por volta de 1956, relata o surgimento da capital Goiânia, e é o foco deste trabalho.

A obra retrata o surgimento da capital hoje conhecida como Goiânia principalmente através das visões, anseios e experiências dos personagens diante do processo de progresso e urbanização que ia acontecendo naquela região.

O enredo passa-se principalmente a partir da vivência de Joviano e sua família, habitantes da região antes mesmo do massivo processo de urbanização que estava acontecendo diante da escolha da região para se tornar a capital. A família de Joviano é composta por sua esposa Dona Fia e seus dois filhos, Binduca e Toninho, que residiam na mesma casa. Também é apresentada Santinha, filha de Joviano, já casada com um homem chamado Ferreira, e o filho do casal.

Joviano como antigo habitante da região sente um estranhamento diante da modificação da paisagem rural para um cenário urbano, tem receios acerca da urbanização que acontecia no local. Acreditava, em grande parte, que o progresso estava estragando tudo, entretanto, mesmo diante desse estranhamento, desta transição da paisagem rural para uma paisagem urbana, ainda demonstra grande afeto pela região.

Além da visão de Joviano e de seu grupo familiar acerca do progresso e do processo de urbanização, também são apresentados outros personagens, suas experiências e perspectivas no contexto da cidade, por exemplo, Sancho, morador local e amigo de Joviano. Cabo Joca, também amigo de Joviano, e Joaquim, amigo de infância de Joviano vindo de São Paulo, dentre outros personagens.

A seguinte pesquisa poderá ser de grande colaboração tanto para o entendimento do contexto social que diz respeito à urbanização, quanto para a transição do cenário rural para o cenário urbano. Espera-se um melhor conhecimento do processo histórico que se refere à modificação da capital para Goiânia e a forma que essa transição trouxe modificações a região em âmbito estrutural com a urbanização que estava acontecendo na localidade, e nas alterações sociais que acompanhavam esse progresso.

Este trabalho tem por objetivos: compreender como a prosa de Eli Brasiense representa o espaço urbano e como se cristalizam, nesse mesmo espaço, referências a um contexto histórico-social subjacente aos primeiros anos da cidade de Goiânia; investigar a maneira pela qual a prosa literária goiana tem dialogado com aspectos que permeiam e configuram realidade urbana das cidades (PRYSTHON e CARRERO, 2004); evidenciar que se tem, em *Chão vermelho*, o retrato da experiência urbana de indivíduos que vão para a cidade em busca da realização de seus anseios, mas que, nem sempre, conseguem alcançá-los; analisar as referências históricas disseminadas ao longo da obra, com vistas a uma melhor compreensão dos aspectos sociais e culturais nela presentes (BOSI, 2013); e averiguar como e em que medida os espaços urbanos estão associados à construção da memória, seja a da memória urbana, seja a memória individual do sujeito cidadão.

## Referencial Teórico

Foram realizadas as leituras do artigo *Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90* (2004) de Ângela Prysthon e Rodrigo Carrero e dos livros *Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira* (2010) de Ewerton de Freitas Ignácio, *Entre a literatura e a história* (2013) de Alfredo Bosi, *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (1994) de Walter Benjamin, *Questões de literatura e estética: a teoria do romance* (1998) de Makhail Bakhtin, *Sujeito, tempo e espaços ficcionais* (2001) de Silvana Pessoa Oliveira e Luiz Alberto Brandão Santos, *Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana* (1994) de Renato Cordeiro Gomes.

## Metodologia

Inicialmente, foram feitas leituras que englobam o principal tema dessa pesquisa, sendo representação da cidade e ainda as experiências e sentimentos que ela proporciona. Posteriormente, foram feitas pesquisas sobre as obras do autor Eli Brasiense, nome literário de Eli Ribeiro Brasiense, e sobre sua trajetória. Em seguida, foi realizada uma análise de seu livro *Chão Vermelho*, dando enfoque na representação da cidade e o contexto social e histórico que a obra apresenta.

## Resultados e Discussões

Após a leitura do livro *Chão Vermelho*, foi possível notar a representação da cidade que estava se formando, a capital Goiânia em seu início, a partir das visões e opiniões dos personagens a respeito do processo que modificava a paisagem do rural para o urbano, tanto em relação às obras até ali já construídas, mas também como a cidade se apresentava de maneira particular para cada personagem e seus objetivos ou necessidades.

Em *Chão Vermelho*, o autor mostra principalmente a partir de Joviano e seus familiares os caminhos e forma que a cidade tomava durante sua urbanização. O desenvolvimento da região não era bem visto por Joviano, ainda que esse progresso trouxesse benefícios para localidade como o asfalto e a energia, mesmo que de forma precária no início.

Outro aspecto apresentado através da visão de Joviano é a forma em que a cidade se apresentava em forma de oportunidade ou forma de conseguir dinheiro fácil, por exemplo, o uso dos carros para levar as pessoas em troca de dinheiro ou até mesmo quando Joaquim, amigo de infância de Joviano, relata como se mantinha na cidade de São Paulo como mendigo. Ainda a respeito dos automóveis que eram uma novidade para a região, é possível perceber que as pessoas não eram acostumadas com a presença dos carros, havendo casos em que eram atropeladas. Diante disso, notamos como o processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que trazia seus benefícios, ainda trazia consigo problemas comuns, entretanto, que causavam estranhamento para a época.

Podemos notar ao decorrer do enredo, citações referentes a pontos que até hoje existem na atual cidade de Goiânia, por exemplo, a Praça Cívica e a Avenida Anhanguera.

## Conclusão

Constata-se portanto, o movimento de migração de pessoas de outras regiões do país para a nova capital em busca de emprego ou outro tipo de oportunidade, como serviço em construções e até mesmo limpeza de quintais. Dessa forma, podemos notar a apresentação da cidade como ponto específico referente a oportunidade de melhoria de vida ou forma de sobrevivência. Nota-se também que o processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que trazia seus benefícios, ainda trazia consigo problemas comuns, causadores de estranhamento para a época.

Na próxima etapa de desenvolvimento de nossa pesquisa, a partir dos objetivos propostos em nosso plano de trabalho, iremos nos aprofundar na análise do romance *Chão Vermelho*.

### Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, v.1, 7ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p. 114-119.
- BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, v.1, 7ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p.197-220.
- BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BRASILIENSE, Eli. **Chão vermelho**. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.
- GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. **Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira**. Universidade Estadual de Goiás, 2010.
- PRYSTHON, Ângela e CARRERO, Rodrigo. Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90. **Contemporânea**, vol. 2 n. 2. p. 169-188. Dez. 2004.
- SANTOS, Luís Alberto Brandão e OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaços ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.